

O TEXTO DE QUADRINHOS E O CONTINUUM ORAL/ ESCRITO

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)
penhalins@terra.com.br

O caráter de sincretismo dos textos de quadrinhos, que combinam itens verbais com visuais, propicia análises textuais que se inserem dentro do continuum oral/ escrito. Um dos aspectos a serem focalizados é o componente verbal, que se caracteriza por se constituir num texto escrito com a intenção de “reproduzir” a língua falada, atualizada nos diálogos construídos nas interações realizadas entre os personagens. Estes parecem estar no entremeio do oral com o escrito: constituem um texto planejado para parecer não planejado, ou seja, a espontaneidade verbal é construída em situação anterior. Em vista disso, pode-se fazer uma reflexão em torno do fato de que o texto de quadrinhos representa um gênero que não é oral, mas se apresenta como oral, atualiza-se na escrita e completa-se com o visual. Desse modo, tem-se como objetivo nesta pesquisa analisar seqüências de tiras de quadrinhos de autores brasileiros, com a finalidade de caracterizar sua organização no que se refere ao continuum oral/ escrito. Com base em estudos que tratam de processos cognitivos no fluxo da fala e da escrita (Chafe, 1984), da organização tanto de uma quanto de outra (van Dijk, 1982, 1996; Sacks et al, 1974; Schifrin, 1987; Tannen, 1985, 1989), da composição de gêneros mistos (Paredes Silva, 1997; Marcuschi, 2001) e da caracterização da fala e da escrita (Koch, 1991; Koch et al, 1992; Ochs, 1979; Fávero, 2002), estuda-se até que ponto os textos compostos por quadrinhos contemplam características da oralidade e da escrita, e como produzem sentido na combinação dessas duas modalidades da língua com itens visuais, onomatopéias e itens paralinguísticos.